

Monitorando onças de ultraleve no início dos anos 80 (parte 1)

Categories : [Rastro de Onça](#)

Continuando o formato das duas matérias anteriores, o presente artigo faz a tradução de um artigo escrito por mim, originalmente em inglês, "**Top cat in a vast Brazilian marsh**" (Predador de topo em um vasto pântano brasileiro) e publicado no *Animal Kingdom Magazine*, Setembro/Outubro 1986, e republicado em 1988 (**Ultralight Flying!**, February (144): 16-19) e em 1989 (**Current Science**, 74 (11): 4-6). O artigo continua a história de como saímos da fazenda Acurizal, para retomar o estudo das onças na Miranda Estância, no sul do Pantanal, com um período entre os dois projetos que passamos em Poconé, entre agosto de 1978 e abril de 1980.

"Por sobre o barulho do motor, o bip do sinal de rádio aumentava de volume no fone-de-ouvido. À medida que eu fazia uma curva descendente para verificar de onde vinha o sinal, o Dr. Wonderful – uma das nossas onças-pintadas com rádio-colar – emergiu de um capão de mata para o campo aberto, 60 metros abaixo de mim. Ele parou em um trilheiro de gado, olhou diretamente para mim por alguns segundos, e continuou caminhando, aparentemente sem se importar com o estranho e barulhento pássaro colorido voando acima dele. Feliz e extremamente excitado, virei para o leste e comecei a voltar para a nossa estação de pesquisa. Essa foi muito provavelmente a primeira vez que uma onça-pintada foi vista na Natureza de um ultraleve – uma aeronave experimental capaz de voar muito mais lentamente que qualquer outro avião. Sua incrível dirigibilidade me permitia uma visão muito mais íntima do Pantanal, uma região do sudoeste do Brasil que abriga uma das maiores concentrações de fauna dos Neotrópicos.

Esse meu encontro incomum com um macho quase adulto de onça-pintada ocorreu durante o primeiro estudo da espécie. Apropriadamente, nossa pesquisa, financiada pela [Wildlife Conservation International](#) (WCI, uma divisão da New York Zoological Society) e pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF (o precursor do IBAMA), foi iniciada pelo Dr. George Schaller, zoólogo mundialmente famoso que havia anteriormente realizado os primeiros estudos de outros grandes felinos, como leões, tigres, e leopardo-das-neves. Eu havia sido contratado pelo IBDF como contraparte brasileira do estudo, no início de 1978, ainda no início do projeto.

O [Pantanal](#) abrange cerca de 140 mil km² ao longo do curso superior do rio Paraguai, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O terreno varia de plano a ondulado, com extensas savanas pontilhadas de palmeiras e capões de matas semidecíduas, matas de galeria ao longo de cursos d'água, e diferentes configurações de [cerrado](#). A maior parte dessa área é inundada anualmente entre dezembro e março, quando apenas ilhas de terras mais altas permanecem fora

d'água. Em maio, as águas da enchente começam a retroceder, e em outubro/novembro, apenas poças esparsas permanecem. Um clima quente e úmido predomina na maior parte do ano, com temperaturas subindo acima de 40 C, mas ventos frios do sul podem baixar os termômetros para baixo de zero entre junho e agosto. As enchentes sazonais e a ausência de estradas desencorajaram até agora empreendimentos maiores para o desenvolvimento da região. A pecuária é a principal atividade econômica, com rebanhos totalizando cerca de seis milhões de animais, entre gado zebuíno e búfalos asiáticos.